

## PALAVRA ABERTA E INSPIRAÇÕES JOIAS DO SERTÃO<sup>41</sup>

### Phelefal

O Sol dardejava seus raios sobre o sertão nordestino mantendo a sua secura. O cálido ar que preenchia os pulmões de cada ser que ousasse andar sob a fúria solar era arrebatador. Apenas pessoas calejadas poderiam vaguar por aquelas terras. Entre esses calejados havia Beltrano, ou melhor, jagunço Beltrano. Tinha esse nome porque seus pais já não tinham mais nome para atribuir ao seu vigésimo filho, e lhe atribuíram um genérico, até demais. Beltrano era jagunço do Coronel Josefino Melo de Andrade, proprietário de vários alqueires de terra que abarcavam parte do sertão e parte de terra boa.

Cel. Josefino designou a Beltrano uma missão um pouco ousada: trazer-lhe joias da cidade. Ele ficou sabendo que o comerciante italiano Mario del Maggio possuía uma máquina que produzia joias valiosas, o que gerou grande cobiça. Todos na cidade próxima a fazenda de Josefino estavam espantados com a novidade. Mario a guardava a sete chaves. Então, jagunço zarpou, sem vela mesmo, a jumento, em direção à cidade.

Lembrara que havia tempo que não ia a cidade. Chegando lá, foi direto ao comércio de Mario, ver como eram essas joias. A loja estava abarrotada de pessoas que saíam com seus sacos de joias. Aguardou a sua vez impacientemente e após usar sua perspicácia sertaneja para perceber quem era Mario, dirigiu-se a ele:

**Beltrano:** Bom dia meu sinhô Mario! Sou Beltrano, cabra homi, jagunço de Coronel Josefino Melo de Andrade. Venho atrás de umas joias que o sinhô anda vendendo.

---

<sup>41</sup> O texto a seguir foi resultado de um trabalho para a componente curricular Oficina de Projetos de Ensino: Termodinâmica ministrada pelo Prof. Dr. André Coelho da Silva no 2º Semestre de 2017 no curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – câmpus Itapetininga. O trabalho consistiu em produzir um caso que envolvia conceitos de termodinâmica e que pudesse ser trabalhado em sala de aula.

**Mario del Maggio:** Sì, sì! Mr. Beltrano, calma, calma mio caro ... te buscarei as joias. Mas quanto voi queres?

**Beltrano:** Meu sinhô disse que queria umas 100 joia.

Mario adentrou uma porta e foi buscar as cobiçadas joias. Trouxe-as em uma balde metálico.

**Mario del Maggio:** Aqui estão as joias, mio caro.

Beltrano se maravilhou com o brilho e a transparência das joias. Tocou-as e sentiu sua textura e umidade. Também sentiu uma leve dor nas pontas dos dedos e soltou-as rápido.

**Mario del Maggio:** Voi tem borsa, mio caro?

**Beltrano:** Tenho sim sinhô! É esse meu baú de ferro, ferro brabo. Tem que proteger as joia do meu sinhô destas pestes do sertão.

Enfiou as joias no interior do baú, pagou o italiano e saiu andando de volta para a fazenda.

Fora da cidade, sentiu vontade de ver novamente as joias que estavam no baú em cima das ancas do jumento. Parou e tentou pegar uma joia. Quando colocou a mão no interior do baú, sentiu que não haviam as joias e sentiu um líquido quente. Apeando atabalhoadamente e pegando o baú nas mãos, começou a dizer olhando o céu límpido e o horizonte escaldante:

**Beltrano:** Ai meu Sinhô! Mi roubaram. Mas como? Só pode ser obra do homi lá debaixo – disse fazendo o sinal da cruz – Só pode ter sido ele sim! Sumiu com as joia do patrão e ainda babou no meu baú. Bem que dizem que ele é o cão – falou direcionado para o jumento que abanava as orelhas sem entender nada – E agora entendo o porquê de chamarem o homi lá debaixo de cão.

**Jumento:** aaaaannnnnngghhhhhhh! Brrrrruuuuuuuuuuuuuuffffffff! – respondeu o jumento abanando o rabo.

Desesperado, voltou à cidade e foi à primeira igreja que vira. Entrou e no genuflexório iniciou as rezas diante da santa imagem. O padre se aproximou,

viu o homem ajoelhado e rezando freneticamente, encostou no homem e perguntou:

**Padre:** Com licença, mas o que é que o senhor tem, meu filho?

Assustado, Beltrano quase caiu no chão assustando o padre e falou:

**Beltrano:** Não é seu padrim ... é que eu acho que o homi me assaltou.

**Padre:** Que homem, meu filho?

**Beltrano:** O homi ... – apontando o indicador para baixo e fazendo logo em seguida o sinal da cruz.

**Padre:** Aquele... ah! – Passou a mão na água benta pendurada em um pilar próximo e fez o sinal da cruz sobre a cabeça de Beltrano.

**Padre:** Mas o que ele te roubou, meu filho?

**Beltrano:** Me roubou as joia do meu sinhô, Coronel Josefino Melo de Andrade – e mostrou o báu molhado por dentro – e ainda babou no meu baú, é verdade, o homi também é cachorro. Oxente! Cruz credo! – fazendo o sinal da cruz novamente.

**Padre:** Dê-me o baú, por gentileza – e abençoou o baú com água benta.

**Beltrano:** O quê que faço meu padrim? O quê que eu faço para levar essas joia pro meu patrão?

**Padre:** Espere um pouco, meu filho, vou ver se tenho algo para proteger a ti e as joias.

A padre foi buscar uma jarra de barro no fundo da igreja. Trouxe-a até Beltrano que estava na porta da igreja e disse:

**Padre:** Aqui está meu filho, tome esta jarra de barro e esconda as joias aqui. Mas antes, deixe-me abençoá-la com água benta no verso e no reverso

Pegou uma jarra com água benta e banhou a jarra na parte de fora da entrada da igreja.

**Padre:** Aqui está meu filho. Que Deus te abençoe e que aquele não lhe atormente mais.

**Beltrano:** Muito obrigado meu padrim! Agora, quero ver o danado me roubar.

Beltrano colocou a jarra em cima do jumento e partiu para a loja do italiano, acenando para o padre e o padre lhe fazendo o sinal da cruz no ar. O padre falou baixo consigo, olhando o céu:

**Padre:** O quê que o calor não faz com essa minha gente, meu Senhor? Senhor, tenha misericórdia desse povo – e entrou na igreja fazendo sinal da cruz e cabisbaixo.

Chegando na loja do italiano, falou:

**Beltrano:** Boa tarde, meu querido Mario! Aqui estou eu di novo.

**Mario del Maggio:** Boa tarde, seu Bel ... Beltrano ... sim? – falou tentando lembrar o seu nome diante de todos aqueles clientes que atendera naquele dia.

**Beltrano:** Sim. Estou voltando para pegar mais joia para o meu sinhô. É que as que eu levei, o homi lá debaixo me tomou. Tenho como mostrar! Fui ao padrim e levei este baú todo babado por dentro – disse mostrando o baú para o comerciante - Não dizem que o homi é o cão também. Cruz Credo! – e fez o sinal da cruz.

**Mario del Maggio:** Molto bene, mas como mi caro? Como pode o cornea lhe roubar as joais? Oh mio Dio! Mamma mia!

**Beltrano:** Agora, tenho essa jarra abençoada pelo padrim e o Sinhô lá do céu. Faz a gentileza de pegar para mim 100 joia para o meu sinhô?

Mario sem questionar mais, foi pegar-lhe as joias e o ajudou a colocar na jarra benzida. Beltrano lhe pagou o que devia com o seu próprio dinheiro e despediu-se. Colocou a jarra nas costas do jumento e seguiu viagem de volta.

Antes de sair da cidade foi até a igreja e deu ao padre 1 joia como agradecimento. O padre sentiu a sensação esquisita da joia e se despediu com o sinal da cruz no ar. Ao entrar na igreja percebeu que a joia estava se desfazendo aos poucos. Tentou saber o que era aquele líquido e experimentou-o:

**Padre:** Ôh meu Pai! Bem fresquinho, obrigado meu Senhor, tenha piedade dessa gente que apesar de comprar essas joias, não creio pecarem pela cobiça, mas apenas querem se refrescar.

Fechou a igreja e foi, a passos largos, até a loja do italiano também, adquirir suas “joias”.

Chegando na metade do caminho, Beltrano quis ver se as joias estavam intactas. Abriu a jarra e viu o seu brilho e disse:

**Beltrano:** E não é que funcionou a jarra do meu padrim! Coisa de Deus é coisa de Deus! Obrigado sinhô por me proteger, abençoe meu padrim – falou consigo próprio levantando as mãos para o céu.

Tampou a jarra e continuou a viagem. Chegando na casa de Cel. Josefino, foi logo apeando a si e a jarra com tremenda felicidade e levou-as ao Coronel que estava sentado em sua banquetta de toco de madeira afiando uma faca. Cel. Josefino levantou-se e logo perguntou:

**Cel. Josefino:** Ôh meu querido Beltrano! Me trouxe as joias? Me trouxe?

A preocupação com as joias era tamanha que nem se preocupou com o atraso de Beltrano. Beltrano respondeu-lhe com tremenda felicidade:

**Beltrano:** Sim meu sinhô! Olhe o sinhô memo.

E viu dentro da jarra o leve reflexo das joias.

**Cel. Josefino:** Muito obrigado meu querido, por hoje é só! Pode tirar o peso do corpo, amanhã nos vemos.

Beltrano se despediu de Cel. Josefino e tomou o caminho até sua casa, próxima dali, em um caminhar contente. Antes, fez o sinal da Cruz ao sair como forma de agradecimento e, abençoado, seguiu o caminho de casa.

Cel. Josefino pegou algumas joias e ficou contemplando-as por um tempo. Despejou parte delas em uma bacia grande de cerâmica com um pouco de água fresca do poço e colocou os pés sobre as joias e disse:

**Cel. Josefino:** Ufa! Obrigado Pai! Só Beltrano para me enriquecer tanto assim.

Começou a passar as joias em seu corpo já seminu. Aliviando-se do calor que lhe fustigava a alma, purificando-a com joias abençoadas.